

{k0} - 2024/10/10 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Ritmo de ataques de rebeldes houthis {k0} yemen se desacelera, segundo comandante da força aérea dos EUA

Os rebeldes houthis no Iêmen poderiam estar esgotando seus suprimentos de enxame de drones e mísseis balísticos antinavio à medida que o ritmo de seus ataques diminui um pouco, disse às pressas, ontem, o comandante superior da Força Aérea dos EUA para o Oriente Médio.

O tenente-general Alexis Grynkewich, que comanda as Forças Aéreas Centrais dos EUA, disse que os ataques retaliatórios persistentes dos EUA ao grupo militante apoiado pelo Irã certamente afetaram {k0} conduta. "O ritmo de suas operações não é o que era."

Os houthis vêm conduzindo ataques diários {k0} navios comerciais e militares no Mar Vermelho e Golfo de Adem, lançando drones e mísseis de áreas detidas por rebeldes do Iêmen. Os ataques - que muitas vezes são infrutíferos, mas às vezes atingem os navios - perturbaram uma rota comercial crucial.

Em resposta, os EUA e aliados tiveram que aumentar a presença das forças militares ao longo da via d'água, e {k0} several ocasiões lançaram ataques retaliatórios mais amplos {k0} arsenais, armas e outras instalações. Navios de guerra e caças dos EUA também têm rotineiramente destruído drones e mísseis houthis que estão no local e preparando para serem lançados.

Grynkewich disse que é difícil saber exatamente quanto os suprimentos de armas dos houthis foram erodidos pelos ataques dos EUA, porque os oficiais não tinham uma avaliação de inteligência detalhada de suas capacidades antes que os ataques começassem.

"O desafio para nós é entender qual era o numerador no início. Em outras palavras, o que eles tinham à mão no começo? Nós claramente temos avaliações de quanto strikes temos golpeado e como esses strikes foram bem-sucedidos.", ele disse. "O outro fator complicador é o reabastecimento iraniano."

Ele disse que os EUA acreditam que os houthis tinham dúzias de mísseis antinavio balísticos quando começaram e eles lançaram dúzias. Então, entender quanto o Irã é capaz de reabastecer o grupo é chave.

Ele disse que os navios que eles alvejaram, contudo, têm largamente pouca ou nenhuma ligação com Israel, os EUA ou outras nações envolvidas na guerra.

Falando aos repórteres, Grynkewich disse que os houthis são mais independentes e mais difíceis de serem controlados pelo Irã do que outros grupos militantes apoiados por Teerã no Iraque e na Síria. Esses grupos largamente pararam seus ataques a forças dos EUA baseadas no Iraque e na Síria desde início de fevereiro, quando os EUA lançaram um ataque retaliatório massivo contra grupos e locais conectados ao Guarda Revolucionário do Irã.

Oficiais dos EUA disseram que acreditam que a pressão do Irã foi parte do motivo para o cessar-fogo. Mas Grynkewich disse que os houthis "não são tão responsivos" à direção iraniana.

Ele disse que mesmo que o Irã tentasse reprimir os houthis ou cortar armas ou outros suprimentos, levaria tempo para que isso tivesse efeito.

Partilha de casos

Ritmo de ataques de rebeldes houthis {k0} yemen se

desacelera, segundo comandante da força aérea dos EUA

Os rebeldes houthis no Iêmen poderiam estar esgotando seus suprimentos de enxame de drones e mísseis balísticos antinavio à medida que o ritmo de seus ataques diminui um pouco, disse às pressas, ontem, o comandante superior da Força Aérea dos EUA para o Oriente Médio.

O tenente-general Alexis Grynkewich, que comanda as Forças Aéreas Centrais dos EUA, disse que os ataques retaliatórios persistentes dos EUA ao grupo militante apoiado pelo Irã certamente afetaram {k0} conduta. "O ritmo de suas operações não é o que era."

Os houthis vêm conduzindo ataques diários {k0} navios comerciais e militares no Mar Vermelho e Golfo de Adem, lançando drones e mísseis de áreas detidas por rebeldes do Iêmen. Os ataques - que muitas vezes são infrutíferos, mas às vezes atingem os navios - perturbaram uma rota comercial crucial.

Em resposta, os EUA e aliados tiveram que aumentar a presença das forças militares ao longo da via d'água, e {k0} several ocasiões lançaram ataques retaliatórios mais amplos {k0} arsenais, armas e outras instalações. Navios de guerra e caças dos EUA também têm rotineiramente destruído drones e mísseis houthis que estão no local e preparando para serem lançados.

Grynkewich disse que é difícil saber exatamente quanto os suprimentos de armas dos houthis foram erodidos pelos ataques dos EUA, porque os oficiais não tinham uma avaliação de inteligência detalhada de suas capacidades antes que os ataques começassem.

"O desafio para nós é entender qual era o numerador no início. Em outras palavras, o que eles tinham à mão no começo? Nós claramente temos avaliações de quanto strikes temos golpeado e como esses strikes foram bem-sucedidos.", ele disse. "O outro fator complicador é o reabastecimento iraniano."

Ele disse que os EUA acreditam que os houthis tinham dúzias de mísseis antinavio balísticos quando começaram e eles lançaram dúzias. Então, entender quanto o Irã é capaz de reabastecer o grupo é chave.

Ele disse que os navios que eles alvejaram, contudo, têm largamente pouca ou nenhuma ligação com Israel, os EUA ou outras nações envolvidas na guerra.

Falando aos repórteres, Grynkewich disse que os houthis são mais independentes e mais difíceis de serem controlados pelo Irã do que outros grupos militantes apoiados por Teerã no Iraque e na Síria. Esses grupos largamente pararam seus ataques a forças dos EUA baseadas no Iraque e na Síria desde início de fevereiro, quando os EUA lançaram um ataque retaliatório massivo contra grupos e locais conectados ao Guarda Revolucionário do Irã.

Oficiais dos EUA disseram que acreditam que a pressão do Irã foi parte do motivo para o cessar-fogo. Mas Grynkewich disse que os houthis "não são tão responsivos" à direção iraniana.

Ele disse que mesmo que o Irã tentasse reprimir os houthis ou cortar armas ou outros suprimentos, levaria tempo para que isso tivesse efeito.

Expanda pontos de conhecimento

Ritmo de ataques de rebeldes houthis {k0} yemen se desacelera, segundo comandante da força aérea dos EUA

Os rebeldes houthis no Iêmen poderiam estar esgotando seus suprimentos de enxame de drones e mísseis balísticos antinavio à medida que o ritmo de seus ataques diminui um pouco, disse às pressas, ontem, o comandante superior da Força Aérea dos EUA para o Oriente Médio.

O tenente-general Alexis Grynkewich, que comanda as Forças Aéreas Centrais dos EUA, disse que os ataques retaliatórios persistentes dos EUA ao grupo militante apoiado pelo Irã certamente afetaram {k0} conduta. "O ritmo de suas operações não é o que era."

Os houthis vêm conduzindo ataques diários {k0} navios comerciais e militares no Mar Vermelho e Golfo de Adem, lançando drones e mísseis de áreas detidas por rebeldes do Iêmen. Os ataques - que muitas vezes são infrutíferos, mas às vezes atingem os navios - perturbaram uma rota comercial crucial.

Em resposta, os EUA e aliados tiveram que aumentar a presença das forças militares ao longo da via d'água, e {k0} several ocasiões lançaram ataques retaliatórios mais amplos {k0} arsenais, armas e outras instalações. Navios de guerra e caças dos EUA também têm rotineiramente destruído drones e mísseis houthis que estão no local e preparando para serem lançados.

Grynkewich disse que é difícil saber exatamente quanto os suprimentos de armas dos houthis foram erodidos pelos ataques dos EUA, porque os oficiais não tinham uma avaliação de inteligência detalhada de suas capacidades antes que os ataques começassem.

"O desafio para nós é entender qual era o numerador no início. Em outras palavras, o que eles tinham à mão no começo? Nós claramente temos avaliações de quanto strikes temos golpeado e como esses strikes foram bem-sucedidos.", ele disse. " O outro fator complicador é o reabastecimento iraniano."

Ele disse que os EUA acreditam que os houthis tinham dúzias de mísseis antinavio balísticos quando começaram e eles lançaram dúzias. Então, entender quanto o Irã é capaz de reabastecer o grupo é clave.

Ele disse que os navios que eles alvejaram, contudo, têm largamente pouca ou nenhuma ligação com Israel, os EUA ou outras nações envolvidas na guerra.

Falando aos repórteres, Grynkewich disse que os houthis são mais independentes e mais difíceis de serem controlados pelo Irã do que outros grupos militantes apoiados por Teerã no Iraque e na Síria. Esses grupos largamente pararam seus ataques a forças dos EUA baseadas no Iraque e na Síria desde início de fevereiro, quando os EUA lançaram um ataque retaliatório massivo contra grupos e locais conectados ao Guarda Revolucionário do Irã.

Oficiais dos EUA disseram que acreditam que a pressão do Irã foi parte do motivo para o cessar-fogo. Mas Grynkewich disse que os houthis "não são tão responsivos" à direção iraniana.

Ele disse que mesmo que o Irã tentasse reprimir os houthis ou cortar armas ou outros suprimentos, levaria tempo para que isso tivesse efeito.

comentário do comentarista

Ritmo de ataques de rebeldes houthis {k0} yemen se desacelera, segundo comandante da força aérea dos EUA

Os rebeldes houthis no Iêmen poderiam estar esgotando seus suprimentos de enxame de drones e mísseis balísticos antinavio à medida que o ritmo de seus ataques diminui um pouco, disse às pressas, ontem, o comandante superior da Força Aérea dos EUA para o Oriente Médio.

O tenente-general Alexis Grynkewich, que comanda as Forças Aéreas Centrais dos EUA, disse que os ataques retaliatórios persistentes dos EUA ao grupo militante apoiado pelo Irã certamente afetaram {k0} conduta. "O ritmo de suas operações não é o que era."

Os houthis vêm conduzindo ataques diários {k0} navios comerciais e militares no Mar Vermelho e Golfo de Adem, lançando drones e mísseis de áreas detidas por rebeldes do Iêmen. Os ataques - que muitas vezes são infrutíferos, mas às vezes atingem os navios - perturbaram uma rota comercial crucial.

Em resposta, os EUA e aliados tiveram que aumentar a presença das forças militares ao longo da via d'água, e {k0} several ocasiões lançaram ataques retaliatórios mais amplos {k0} arsenais, armas e outras instalações. Navios de guerra e caças dos EUA também têm rotineiramente destruído drones e mísseis houthis que estão no local e preparando para serem lançados.

Grynkewich disse que é difícil saber exatamente quanto os suprimentos de armas dos houthis

foram erodidos pelos ataques dos EUA, porque os oficiais não tinham uma avaliação de inteligência detalhada de suas capacidades antes que os ataques começassem.

"O desafio para nós é entender qual era o numerador no início. Em outras palavras, o que eles tinham à mão no começo? Nós claramente temos avaliações de quanto strikes temos golpeado e como esses strikes foram bem-sucedidos.", ele disse. " O outro fator complicador é o reabastecimento iraniano."

Ele disse que os EUA acreditam que os houthis tinham dúzias de mísseis antinavio balísticos quando começaram e eles lançaram dúzias. Então, entender quanto o Irã é capaz de reabastecer o grupo é clave.

Ele disse que os navios que eles alvejaram, contudo, têm largamente pouca ou nenhuma ligação com Israel, os EUA ou outras nações envolvidas na guerra.

Falando aos repórteres, Grynkewich disse que os houthis são mais independentes e mais difíceis de serem controlados pelo Irã do que outros grupos militantes apoiados por Teerã no Iraque e na Síria. Esses grupos largamente pararam seus ataques a forças dos EUA baseadas no Iraque e na Síria desde início de fevereiro, quando os EUA lançaram um ataque retaliatório massivo contra grupos e locais conectados ao Guarda Revolucionário do Irã.

Oficiais dos EUA disseram que acreditam que a pressão do Irã foi parte do motivo para o cessar-fogo. Mas Grynkewich disse que os houthis "não são tão responsivos" à direção iraniana.

Ele disse que mesmo que o Irã tentasse reprimir os houthis ou cortar armas ou outros suprimentos, levaria tempo para que isso tivesse efeito.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/10 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-10

Referências Bibliográficas:

1. [cassinos que da giros grátis ao se cadastrar](#)
2. [sportingbet melhores apostas](#)
3. [jogo da paciência](#)
4. [casino bonus 10 euro gratis](#)